

Eduardo Souto (1882–1942)

No batuque

Batuque à moda paulista

Dedicatória: Ao prezado amigo Antonio Paim Vieira.

Texto: Arlindo Leal

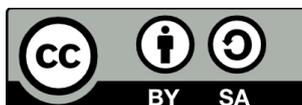
Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

8 p.



9790696517050



MUSICA BRASILIS

Ao prezado amigo Antonio Paim Vieira.

No batuque

Batuque à moda paulista

Poesia de
Arlindo Leal

Eduardo Souto

Canto

Piano

5

9

Côro

Pu - xa Bam - fi - ê - ra, mi - nha gen - te,
Bam - bo - lê - a, mu - nic - rá - da,

13

Cer - ta o pas - so Ma - né Jo - ão,
A - por - vei - ta_o sa - pa - te - á,

17

Que_o ca - bó - cro, que é va - len - te, Es - fri - á não dei - xa_o chã - o
Que não tar - da_a ma - dru - ga - da Lá no céu a des - pon - tá.

21

Que_o ca - bó - cro, que é va - len - te Es - fri - á não dê - xa_o chã - o.
Que não tar - da_a ma - dru - ga - da Lá no céu a des - pon - .

25

tá - Eu sô ca - bra des - tor - ci - do, Nin - guem pó - de me ven -
Tá - no jun - to da Za - bé, A quem dei o meu bem que -

29

cê, Sô par - cê - ro sa - cu - di - do P'ra dan - çá Ca - te - re -
 rê, Sô ca - paiz no ba - te - pé De dan - çá in - té mor -

33

tê. Ê ê ê Ê ê ê Ê ê ê ê ê

39

Côro

ê ê ê ê Ê ê ê ê ê

45

ê ê ê ê

50 2° Caboclo

Eu - ta - mêm não fi - co_a - tra - is No ba - tu - que sei fer -
 Vas - sun - cê sa - hui da tó - ca Mas não ha - de se ga -

rá, E nin - guem não é ca - pa - is De se - gui meu sa - pa -
 bá: Vô dan - ça c'o sêá Ma - ró - ca In - tẽ_o mun - do se_a - ca -

teá. A, a a a a, a, A, a, a, a, a,
 bá.

63 Cõro

— A, a, a, a, A, a, a, a, a, —

68

D.C.

— a, a, — a, a, — a, a!

No batuque

Côro:

Puxa fiêra, minha gente,
Certa o passo Mané-João,
Que o cabôcro, que é valente,
Esfriar não dêxa o chãõ.

Que o cabôcro, que é valente,
Esfriar não dêxa o chãõ.
Bambolêa, muieráda,
Aporveita o sapateá,

Que não tarda a madrugada
Lá no céu a despontá.
Que não tarda a madrugada
Lá no céu a despontá.

1º Caboclo:

Eu sô cabra destorcido
Ninguem póde me vencê,
Sô parcêro sacudido
P'ra dançá Cateretê.
Ê, ê, ê, ê, ê, ê!

Côro:

Ê, ê, ê, ê, ê, ê!

2º Caboclo:

Eu tamêm não fico atrais,
No batuque sei ferrá,
E ninguem não é capais
De segui meu sapateá.

A, a, a, a, a, a!

Côro:

A, a, a, a, a, a!

Puxa fiêra, minha gente,
Certa o passo Mané-João,
Que o cabôcro, que é valente,
Esfriar não dêxa o chãõ.

Que o cabôcro, que é valente,
Esfriar não dêxa o chãõ.
Bambolêa, muieráda,
Aporveita o sapateá,

Que não tarda a madrugada
Lá no céu a despontá.
Que não tarda a madrugada
Lá no céu a despontá.

1º Caboclo:

Tâno junto da Zabé,
A quem dei o meu querê,
Sô capaiz no bate-pé
De dançá inté morrê!
Ê, ê, ê, ê, ê, ê!

Côro:

Ê, ê, ê, ê, ê, ê!

2º Caboclo:

Vassuncê sahiu da tóca
Mas não ha de se gabá:
Vô dança c'o sêá Maróca

Inté o mundo se acabá.

A, a, a, a, a, a!

Côro:

A, a, a, a, a, a!